

PARADIGMAS MISSIOLÓGICOS NO NOVO TESTAMENTO

Rev. Gildásio Reis

No Novo Testamento há vários paradigmas missiológicos¹ que dão diferentes perspectivas de missão. Por exemplo, os primeiros quatro livros do Novo Testamento não são simplesmente biografias de Jesus e sim são "evangelhos", histórias com uma mensagem específica.

Johannes Verkuyl², diz que:

“Do começo ao fim, o Novo Testamento é um livro missionário. Ele deve sua própria existência ao trabalho missionário das igrejas cristãs primitivas, tanto a judia como a helenística. Os Evangelhos são ‘recordações vivas’ da pregação missionária, e as Epístolas, mais do que uma forma de apologética missionária, são instrumentos atuais e autênticos do trabalho missionário”³

O fato de que temos quatro destes, mostra que, sob a direção do Espírito Santo, os autores estão dando sua perspectiva sobre o evangelho e a missão. Cada "evangelho" é uma apresentação contextualizada com base na mensagem cristã para um grupo de leitores específico⁴, trazendo a mensagem relevante a eles em sua situação em particular. Não dizemos que um se contradiz ao outro sendo que são como diferentes faces de uma mesma moeda. Quando a luz se põe em um lado, mostra um aspecto e quando se põe em outro lado se vê outro aspecto.

Declarações complementares sobre a Grande Comissão⁵

Passagem	Autoridade	Capacitação	Esfera	Mensagem	Atividades
Mt 28:18-20	A autoridade dada a Cristo: Todo poder no céu e na terra	Cristo está conosco até o fim da era	As nações gentias	Todas as coisas que Cristo ordenou	Discipular por meio de: ir, batizar e ensinar
Mc 16:15	Em Seu Nome	A promessa do pai (poder)	O Mundo Inteiro (toda a criatura)	O Evangelho	Ide e pregai (proclamai)
Lc 24:46-49			Todas as nações começando de Jerusalém	Arrependimento de pecados	Pregar e testemunhar
João 20:21	Enviados por Cristo assim como Cristo foi enviado pelo Pai				
Atos 1:8		Poder do Espírito	Jerusalém, Judéia e samaria, e até os confins da terra,	Cristo	Testemunhar

¹ BOSCH, David J. Missão Transformadora – Mudanças de Paradigma na Teologia da Missão. 2002. São Leopoldo, RS. Ed Sinodal, p.15.

² Johannes Verkuyl, foi prisioneiro durante a segunda guerra mundial na Indonésia, em 1963 retornou a Holanda e assumiu o cargo de secretário Geral do Conselho Missionário holandês. Dois anos mais tarde aceitou a nomeação como o sucessor a J. H. Bavinck na universidade reformada livre de Amsterdã. Aposentou-se lá em 1978 como o professor e chefe do Departamento de Missiologia e Evangelismo.

³ Em sua obra Comtemporary Missiology citado por Roger Greenway in: Ide e Fazei Discípulos. São Paulo, SP: Ed. Cultura Cristã. 2001. p.49 (Cf. também CARRIKER, Timóteo. O Caminho Missionário de Deus Uma teologia bíblica de missões. 3. ed. Brasília – DF: Palavra, 2005. p. 201)

⁴ Mateus foi escrito para os judeus, para ensiná-los sobre Jesus e fazer deles o apoio para a missão da igreja junto aos gentios. Marcos era um “tratado” missionário para os gentios que precisavam de um breve relato sobre a vida e os ensinamentos de Jesus. Lucas, um gentio convertido à fé em Jesus, escreveu para os gentios como ele, os quais precisavam saber que Jesus os queria em seu Reino tanto quanto os judeus. João abertamente declarou seu propósito missionário: “Para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”. Jo 20.31.

⁵ Extraído de David J. Hesselgrave: Comunicação Transcultural. (Grand Rapids: Zondervan, 1978), p. 54.

I. Missão em Mateus: Fazendo discípulos

Em Mateus, "a grande comissão" é o versículo mais citado, e tem sido o slogan para muitas conferências missionárias e escritos de capacitação missionária. Mas, mesmo sendo muito importante, Mateus 28.16-20 não é tudo o que se pode dizer sobre a missão em Mateus. Hoje em dia se reconhece que esta última passagem é o clímax do evangelho e não somente por que contém os últimos versículos, sendo que os temas da grande comissão são como fios de ensino que correm ao longo do evangelho e se convergem nesta passagem.⁶

Natureza Trinitária da Missão

A. Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra	O Pai dá ao Filho a onipotência.
B. Portanto, fazei discípulos de todas as nações batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.	Mandato: Fazer nas nações discípulos do Filho. Batizar as nações no nome trino.
B. Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado	Mandato: Ensinando-lhes a obedecerem o ensino do Filho.
A. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.	O Filho promete sua onipresença por meio do Espírito Santo

Antes de mostrar isto, quero destacar alguns elementos sobre a forma da comissão em si. **Primeiro**, podemos ver que se está escrito na forma de um 'quiasmus' com os três membros da Trindade envolvidos mais com o enfoque no Filho. Isto mostra a natureza trinitária da missão e a natureza missionária da Trindade e assinala que a missão não é, somente um mandato de Cristo sendo uma expressão do processo de envio entre o Pai, Filho e o Espírito Santo. A missão nasce, não da natureza da igreja e sim da de Deus. A missão para Mateus é primariamente *a Missio Dei* (a missão de Deus) não a missão da igreja. A missão da igreja provém de *a Missio Dei* e a serve.

Observe o que Carriker afirma sobre a origem da missão:

Através de toda a revelação bíblica se torna patente que o principal agente no drama é Deus. "No princípio criou Deus ..." É Deus quem cria, quem julga, quem age, quem escolhe, e quem se revela. Ele é ativo não só na criação, mas também nos julgamentos, na libertação do seu povo do Egito, nas exortações dos seus profetas e na promessa de restauração vindoura. Ele é o único e verdadeiro Deus e deseja que sua glória seja conhecida nos céus (Salmo 19) e nas extremidades da terra (Isaías 11.9).

Portanto, "missão" é uma categoria que pertence a Deus. A missão, antes de ter uma conotação humana que fala da tarefa da igreja, antes de ser da igreja, é de Deus. Esta perspectiva nos guarda contra toda atitude de auto-suficiência e independência na tarefa missionária. Se a missão é de Deus, então é dEle que a igreja deve depender na sua participação na tarefa. Isto implica numa profunda atitude de humildade e de oração para a capacitação missionária, uma dependência confiante em Deus, em vez da independência característica da queda, do dilúvio, da torre de Babel e do próprio cativo.

⁶ Bosch, Missão Transformadora. 1991 p.57.

Por outro lado, se a missão é de Deus, temos a segurança de que é Deus quem está comandando a expansão do seu reino, nos seus termos, e isto nos dá plena convicção de que ele realizará os seus propósitos.⁷

Em segundo lugar, a grande comissão estabelece uma missão abrangente. Note-se o "todos". A autoridade que o Pai entrega ao Filho abrange "toda autoridade", a missão que Filho entrega a seus discípulos abrange "todas as nações", o ensino que deve ter abrange tudo o que Jesus lhes havia dado e a missão durará "todos os dias".

1. Grande Comissão como Clímax

Todo o evangelho de Mateus tem haver com missão, porque, como já temos dito, cada elemento da grande comissão é um sumário do ensino que ocorre por todo o livro.

A) A AUTORIDADE DA MISSÃO: Primeiro a autoridade que é dada a Cristo. É com a autoridade de Cristo ressuscitado que Jesus comissiona seus discípulos a realizarem a missão. Agora devido a morte obediente do servo de Deus, "toda autoridade no céu e na terra" foi dada a ele pelo Pai. Não é dizer que Jesus não tinha autoridade antes, "sua autoridade não é mais absoluta, e sim mais extensa"⁸. Note o advérbio no início da sentença "Portanto". Ou seja, a Missão é consequência natural da coroação do Senhor ressurreto e da autoridade que isto trás.

Sobre a entrega da autoridade do Pai ao Filho tem sua referência em Daniel 7:13-14. Um como Filho do Homem se aproxima do Ancião de Dias "e se lhe deu autoridade, poder e majestade. Todos os povos, nações e línguas o adorarão! Seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e seu reino jamais será destruído!"

Ao usar estas palavras de Jesus, Mateus nos ensina que a autoridade é para que o Filho do Homem⁹ reine sobre *todas as nações e para sempre*. A autoridade do Filho do Homem tem o elemento universal no sentido geográfico e cronológico. *Missão ocorre em todo lugar onde o senhorio de Cristo não penetrou ainda. Missões é a manifestação de seu senhorio universal.*

Mas, a autoridade de Jesus se expressa claramente em várias formas ao longo de todo o evangelho. Se vê nos títulos usados para Jesus: Filho de Davi (1.1), Filho de Abraão (1.1), Senhor e Filho do Homem (8.20; 9.6; 10.23; 11.19; 12.8, 32, 40; 13.37, 41; 16.13, 27-28; 17.9, 12, 22; 19.28; 20.18; 20.28; 24.27, 30, 37, 39, 44; 25.31; 26.2, 24, 45, 64), e Filho de Deus (8.29; 14.33; 26.63; 27. 40, 54) todos mostram autoridade de uma forma ou outra. Também se vê nas narrativas de seu nascimento. Com a participação de pessoas importantes como o Espírito Santo, os anjos, os reis magos, etc. (1.20, 21, 23; 2.2, 6, 11-13) vemos que este bebe é especial. Sendo assim, Jesus tem autoridade em seu ministério para curar, expulsar demônios (4.10; 8.9, 13, 32; 9.8; 10.1; 17.18), tem autoridade para ensinar e re-interpretar as escrituras (5.22, 28, 32, 34, 39, 44; 7.29; 21.23-24), especialmente quanto ao Sábado (12.8) e ao perdão dos pecados (9.6). Então, a autoridade de Jesus em sua vida e no ministério, nos prepara para a autoridade completa que recebe depois da ressurreição (28.18).

B) A TAREFA DA MISSÃO: O verbo principal na comissão de Mateus é *fazer discípulos*¹⁰, não ir, nem batizar, nem ensinar. Fazer discípulos é o imperativo enquanto os outros são participios. A construção gramatical nos leva à conclusão razoável que o objetivo principal da Grande Comissão é fazer discípulos; enquanto que ir, batizar e ensinar são meios essenciais para este fim, mas não são fins em si mesmos.¹¹ É a tarefa e não a localidade que é importante.

⁷ Timóteo Carriker no capítulo nove do livro Missão Integral: Uma teologia bíblica, Ed. SEPAL, 1992.

⁸ CARSON, D. *The gospel of John* (Leicester: IVP, 1984 p.594)

⁹ Filho do Homem é usado 31 vezes em Mateus (Marcos 14x; Lucas 26x [João 12x]).

¹⁰ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento - Mateus*. São Paulo, SP: Ed. Cultura Cristã. 2001.

¹¹ CARRIKER, Timóteo. *O Caminho Missionário de Deus*. São Paulo, SP: Ed. Sepal. 2000. p. 205

Nestes versículos temos quatro verbos: **matheteusate** (imperativo aoristo ativo), **poreuthentes** (particípio aoristo passivo), **baptizontes** (particípio presente ativo) e **didaskontes** (particípio presente ativo). O verbo principal e, também, aquele que constitui o coração da perícope, como dito acima, é **matheteusate** (BOSCH, 1996, p. 73). Os demais particípios, pelo simples fato de serem particípios, denotam o meio, "o modo de emprego relacionado a ação do verbo principal" (LASOR, 1990, p. 77; CHAMBERLAIN, 1989, p. 128). Bosch comenta que os particípios estão subordinados ao verbo principal e que estes descrevem a forma pelo qual o fazer discípulos será tomada. (BOSCH, 1996, p. 73).¹²

Definição de Discipulo:

Se a tarefa da missão é fazer discípulos, como podemos definir "discipulo"? A palavra grega *mathetes* quer dizer alguém que aprende, pois no Novo Testamento um discípulo denota os homens que estão ligados a Jesus como seu mestre. Como diz MacArthur, "a essência do verdadeiro discipulado é um compromisso pessoal de ser como Jesus Cristo"¹³. Os 'discípulos' são "cristãos verdadeiros...que se comprometem com Cristo sem condições, que contém na palavra...que levam sua cruz, que tem um testemunho cristão por toda sua vida. É dizer, demonstrar uma vida transformada e poder ser identificado por seu fruto

Como realizar a missão: Se o verbo principal (*fazer discípulos*) nos mostra o que é a missão, os dois particípios (batizando e ensinando) nos mostra como fazê-la.

Batizando: O batismo é importante por que foi mais que um testemunho pessoal do novo crente sendo um rito de passagem que assinala a inclusão do discípulo na comunidade de fé, ou seja, a igreja. Mateus enfatiza muito o rol da comunidade na missão e este rol sacerdotal do batismo se realiza pela comunidade. Mateus é o único evangelista que usa a palavra *ekklesia* (igreja) em seu evangelho (ver Mateus 16.18 e 18.17) e no quarto discurso de Jesus em Mateus o enfoque é na vida da comunidade missionária (18.1-35). A fórmula trinitária do batismo é importante porque, como disse Barth, é no batismo que "um gentio se faz discípulo quando está seguro que pertence ao Pai, Filho e Espírito Santo"¹⁴ e incorporado na igreja.

Ensinando: O outro aspecto de ensinar é, para Mateus essencial para a obra missionária. Jesus dedica muito tempo em Mateus para ensinar a seus discípulos. Mateus inclui cinco discursos importantes de Jesus em seu evangelho que formam uma estrutura para todo o livro (5:3- 7:13-27; 10:5-42; 13:1-46; 18.1-35; 23.1- 46)¹⁵. Muito do ensino de Jesus foi sumamente ética e como já temos visto, no Antigo Testamento a ética é essencial se as nações passam a conhecer a Deus. Principalmente o que ensinava, foi a obediência que não se faz por discursos e sim por modelo. E a última instrução também se inclui no ensino, a de fazer discípulos. Então a missão para Mateus não termina até que o discípulo esteja fazendo discípulos. Então a missão é constante, discípulos fazendo discípulos, que fazem discípulos.

C) A PROMESSA DA MISSÃO: Finalmente, *Jesus promete sua presença por meio do Espírito Santo*. A presença de Deus na missão de Jesus forma uma inclusão no evangelho de Mateus. A princípio Mateus registra que o anjo dá a Jesus o nome de Emanuel, e porém entenda-se que Mateus está escrevendo para os judeus onde se traduz "Deus conosco", obviamente enfatizando o ponto. A presença permanente do Senhor ressuscitado em sua igreja missionária a sustentará e animará até que termine a era e seja completo o triunfo do reino de Deus. Então desde o princípio e ao fim a presença de Deus se vê.

¹² CARVALHO, Reginaldo Corrêa. O Discipulado em Mateus. Tese de mestrado apresentada no CPPGAJ mas ainda não publicada

¹³ MACARTHUR, John. *O Evangelho Segundo Jesus*. São José dos Campos, SP: Ed. Fiel. 1991. p. 229

¹⁴ Karl Barth, "An Exegetical Study of Matthew 28.16-20" en *The Theology of the Christian Mission* (Gerald Anderson ed. London: SCM Press, p.69).

¹⁵ Bosch, Op Cit., p.69.

Neste sentido, Mateus mostra que todo o evangelho nos fala da missão universal de Deus e da igreja e não somente a 'grande comissão'. Nos mostram além disso, com qual autoridade fazer a missão (a autoridade de Cristo ressuscitado), como faze-la (fazendo às nações discípulos de Cristo, incorporando-as na comunidade da fé e ensinando-lhes tudo o que Jesus ensinou), em que pode faze-la (o poder do Espírito Santo) e até quando faze-la (até o fim do mundo).

D. O ALCANCE DA MISSÃO: E finalmente parece que há um entendimento de que *as bênçãos irão alcançar aos gentios*. Várias passagens mostram isto como a visita dos gentios reis magos (2.1-12) a expressão "Galileia dos Gentios (4.14-16), os crentes devem ser a luz do mundo (5.13-14), o incidente com o centurião (8.5-13) etc. (10.18, 22; 12:21 cf. Isaías 42:4; 13:38 cf. 13:32 e Dn 4:12; 16:13-28; 21:28 - 22:14 véase 21:43; 22:9; 24:9,14 e 25:31-46; 26:13, 28 cf. Isaías 52:15;53:11-12; 27:54; 28:19). Tudo em Mateus, fala da missão universal de Deus e a igreja.

A visão missionária por trás dessa cena é que a tarefa da igreja é *reunir os redimidos de todos os povos, língua, tribos e nações* (fulh/j kai. glw,sshj kai. laou/ kai. e i qnouj). Todos os povos devem ser alcançados porque Deus designou pessoas a serem o evangelho, as quais ele redimiu pela morte de seu Filho. O desígnio da redenção prescreve o desígnio da estratégia da missão. E o desígnio da redenção (a redenção de Cristo, versículo 9) é *universal*, pois se estende a todos os povos, e *definitivo*, uma vez que efetivamente redime alguns de cada um desses povos. Portanto, a tarefa missionária é reunir os redimidos de todos os povos por meio da pregação do evangelho.

II. Missão em Marcos: a pregação do evangelho de Jesus Cristo

Basicamente, a missiologia de Marcos se pode resumir como "*a pregação do evangelho de Jesus Cristo a toda criatura*." Hedlund disse "O evangelho se deve pregar, e este fato se deve dizer a todos os homens de todos os lugares"¹⁶. Pregação, evangelho e universalidade são os três elementos importantes.

"A grande comissão" de Marcos se encontra em Marcos 16.15-18. "**Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.**" (Marcos 16.15). Esta comissão não se encontra nos manuscritos mais antigos e se supõe que Marcos 16.9-20 foi acrescentado após outra pessoa, resumindo as comissões nos outros evangelhos e em Atos. Por isso muitos eruditos tem evitado usá-la. Contudo, me parece que este texto tem resumido bem a missiologia de Marcos porque contém os três elementos já mencionados; a pregação, o evangelho, e a universalidade.

A) O evangelho de Marcos se intitula "*o evangelho de Jesus Cristo*", é dizer que o evangelho é sobre Jesus Cristo¹⁷ e não o evangelho pregado por Jesus Cristo, ainda que se inicia com a pregação de Jesus. Seu conteúdo é o evangelho pregado pelos primeiros pregadores. Acredita-se que Marcos uniu a pregação de Pedro para formar seu evangelho. Então o que temos em Marcos não é somente uma história sobre a vida de Jesus e sim, literalmente "o evangelho de Jesus Cristo."¹⁸

¹⁶ Roger Hedlund *The Mission of the Church in the World: A Biblical Theology* (Grand Rapids: Baker books, p.155). Mí traducción.

¹⁷ CARRIKER, Timóteo. **Op Cit.**, p. 207.

¹⁸ A palavra "evangelho" se usa oito vezes em Marcos onde usa somente 4 vezes em Mateus, onde sempre é "o evangelho do reino" e 3 vezes em Lucas, enfatizando a importância do evangelho.

Este evangelho está centrado em *Jesus Cristo* e em suas ações. Em Marcos não temos muitos discursos e ensinamentos de Jesus, como os temos em Mateus, sendo suas ações e os eventos de sua vida, incluindo sua morte e ressurreição. Jesus realmente É o evangelho que se deve pregar.

Pregá-lo é o que temos que fazer com este evangelho. Em Marcos Jesus mesmo sempre se mostra, pregando o evangelho, chamando discípulos, curando gente enferma, expulsando demônios, perdendo pecados. (Marcos 1:14-15, 16-20, 21-45; 2:1-17). E desde o princípio designou os doze “para estarem com ele e para os enviar a pregar e as exercer a autoridade de expelir demônios.” (Marcos 3:14-15 cf 6:7-13) Pois, pregando o evangelho”(*kerussein to euangelion*) é a ênfase; proclamando as Boas Novas e chamando homens e mulheres a responder em fé e arrependimento.

B) Este evangelho de Jesus Cristo se deve pregar a *toda criatura*. O elemento universal se vê em três formas¹⁹. Primeiro, pela situação do ministério de Jesus. Em Marcos, Jesus começa seu ministério pregando o evangelho na Galiléia (1.1-8.21), um local de gentios e judeus, onde ganha muitos discípulos e tem uma grande popularidade. Termina seu ministério em Jerusalém (11.1-16.8) o centro do judaísmo onde encontra a oposição, o padecimento e a morte. A perspectiva positiva se fazia na área pagã em preparar a terra para a missão universal. Segundo, o elemento universal se vê pelo desprezo pelos judeus e a aceitação pelos gentios. Ao longo de Marcos os judeus não entendem a missão de Jesus e o desprezam, em troca os gentios o aceitam. Isto nos leva ao terceiro elemento, a purificação do templo (11.1-19). Como nos outros evangelhos Jesus faz uma limpeza no templo. E como Mateus e Lucas, citam as palavras de Isaías 56.7 e Jeremias 7.11 dizendo que os judeus haviam feito do templo um "covil de ladrões" onde deveria ser "uma casa de oração". Porém, Marcos associa a frase "uma casa de oração" às palavras "*para todas as nações*". Para Marcos, o templo é uma indicação da universalidade no plano de Deus. O templo judeu se deve destruir e um templo que não se faz por mãos se deve construir para que as nações possam agradar a Deus.

Podemos concluir que para Marcos a missão de Jesus foi pregar o evangelho e a missão que entregou a seus discípulos foi a mesma, porém com a adição importante de que esta pregação foi sobre a morte e a ressurreição de Jesus Cristo.

III. Missão em Lucas/Atos: o caminho segue até os confins da terra

A importância da missiologia de Lucas/Atos se vê de algumas maneiras. **Primeiro**, Lucas é o único dos evangelistas que continua a história da missão de Jesus à missão da igreja. Mostra a continuidade entre a missão que Jesus iniciou em sua missão e o que ele passou a fazer por meio da igreja (Atos 1.1.) Em **segundo lugar**, se pensa que Lucas é o único autor gentil do Novo Testamento. Então, o que Lucas nos conta são os primeiros passos na missão da igreja diante do ponto de vista gentio. Por isso, podemos ver como uma adiantada contextualização da história de Jesus. E em **terceiro lugar** Lucas, com sua preocupação com os pobres, nos dá, uma visão, não somente da missão AOS pobres e sim a missão DOS pobres. Deste nosso ponto de vista nos pode inspirar, corrigir e dar pistas para nossa missão hoje em dia.²⁰

Como sabemos Lucas/Atos é uma obra de dois tópicos, porém, veremos que cada um deles tem sua própria mensagem missionária.

A. LUCAS

Se tem argumentado que o tema do evangelho de Lucas se encontra em Lucas 3.4-6.

¹⁹ CARRIKER, Op. Cit., p. 208-209

²⁰ Para uma descrição mais ampla da missiologia de Lucas/Atos veja o capítulo "La misión en el Evangelio de Lucas y en los Hechos" com *Bases bíblicas da missão: perspectivas latino americanas* (Buenos aires: Nueva Creación, 1998)

Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Todo vale será aterrado, e nivelados todos os montes e outeiros; os caminhos tortuosos serão retificados, e os escabrosos, aplanados; e toda carne verá a salvação de Deus

Ainda que Mateus e Marcos cite a passagem de Isaías 40.3-5, é somente Lucas que acrescenta o versículo 5, “***E toda carne verá a salvação de Deus***”. Parece que Lucas usa este versículo no seu contexto em todo seu evangelho. Neste primeiro livro, Lucas conta a história do *caminho do Senhor* (*hodos kyrios*). O evangelho de Lucas e todo livro de Atos é a história do caminho. Isto se vê claramente em "a narrativa da viagem" (9.51-19.44) onde Jesus menciona várias vezes a necessidade em ir para Jerusalém (Lucas 9.51; 10.22; 14.25; 17.11; 18.35; 19.28). E no princípio desta passagem temos o relato da transfiguração, Moisés e Elias estavam falando a Jesus de sua "partida" (NVI) que literalmente é a palavra *ex-hodos* ou "êxodo" - 9.31. Este termo não aparece nos outros evangelhos. ***A missão em Lucas é dinâmica por que está no caminho.***

Este caminho é o caminho do *Senhor*. Como Mateus, Lucas fala de Jesus como o Senhor. Nos relatos do nascimento se tem claro que esta criança é o Senhor (1.17, 76 e 1.43, 2.11), Jesus aceita o título quando se dirigem a ele (6:46; 7:6; 9:54, 59, 61), Lucas se refere a Jesus como "Senhor" (7:13,19; 10:1,39; 11:39), Jesus reivindica ser "o Senhor do sábado" (6.5) e depois da ressurreição a mensagem é 'Senhor já ressuscitado' (24.34). Fazer a missão em Lucas é estar com o Senhor no caminho do Senhor.

Este caminho do Senhor *supera todos os obstáculos* como a oposição, que seja de demônios (4.33-35, 41-42), de seres Humanos (5.17-6.11; 13.31-35; 15.2), a intenção de matá-lo (4.29; 19.47-48; 20.19; 22.2) também veio a superar as barreiras da classe social (5.27-32; 7.36-50; 15.1-32; 19.1-10), de preconceito sexual (7.36; 8.3; 13.10-17) e de preconceito racial (10.29-37; 17.11-21). ***Para Lucas não há dúvidas que o caminho do Senhor vá atingir seus objetivos.***

O caminho segue para *que todo mortal veja* a salvação do Senhor. O elemento universal está presente aqui. Todo mortal, todo tipo de pessoa e toda classe de condições. Homens, mulheres, velhos, jovens, classe alta baixa, ricos, pobres (sendo que os ricos devem usar bem sua sua riqueza [16.1-15, 19-31; 18.18-30; 19.1-10]), crianças e leprosos, etc. O caminho do Senhor não terá terminado sua viagem até que todo mortal veja a *salvação* do Senhor.

E finalmente é a *salvação* que vão ver. Para Lucas a salvação tem um amplo significado. Nos relatos do nascimento, a salvação também tem conseqüências políticas, a exaltação aos humildes (1.51-53), a libertação do povo de Deus (1.71-74), luz para os que estão na escuridão e a paz, (1.77-79), a revelação e a glória (2.30-32) usa a linguagem de Jubileo. Jesus usa a mesma linguagem quando descreve sua missão no sermão em Nazaré (Lucas 4:18-19 cf. Isaías 61:1-2; 58:6 cf. 7:21-23). Além disso, Lucas usa a palavra "salvar" para incluir a sanidade física, a libertação de demônios tanto como o perdão dos pecados (4:43; 7:36-50 esp. v 50; 8:1-3, 26-56; 17:19, 19:10 cf. v 9.) Isto se segue em Atos também (Hechos 2:38-41 cf. v 47., 4:12 cf. vv. 9-10; 13:26 vv. 38-39; 16:31.) Darío López postula seis dimensões da salvação em Lucas: "econômica, social, política, física, psicológica e espiritual."²¹ Tanto no Antigo Testamento como em Lucas, a salvação é de toda a pessoa e todas as pessoas.

Pois no evangelho de Lucas a missão de Jesus é seguir o caminho do Senhor, superando todos os obstáculos para levar a salvação a todo mortal.

B. ATOS

Enquanto o livro de Atos as palavras no capítulo 1.8 se tem visto como uma ordem do dia para o livro. **“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis**

²¹ Darío López, "La misión liberadora de Jesús según Lucas" en Padilla, 1998, p.224.

minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra”. Nesta passagem, Lucas deixou duas *coisas* bem claras, conforme John Stott habilmente expõe: "que seu reino é internacional quanto a seus membros e gradual quanto à expansão".²²

1) A internacionalidade dos membros

Os discípulos de Jesus estavam pensando em um reino mais restrito a Israel, mas, em sua resposta, á pergunta deles (v.6), Jesus lhes expandiu os horizontes, demonstrando que seu reino e seu desejo se estendiam a todas as nações da terra. Tem sido corretamente observado pelos estudiosos que Atos 1.8 é como se fosse um índice do próprio livro de Atos. E, realmente, o evangelho começou a ser disseminado em Jerusalém (caps. 1-7), depois alcançou Samaria (cap. 8), e, finalmente, impulsionado pela conversão do "apóstolo dos gentios", expandiu até alcançar Roma e os confins da terra (caps. 9-28).

2) A expansão gradual

Outro aspecto importante que Cristo enfatizou em Atos 1.8 é a expansão gradual da igreja. Da maneira como Jesus expôs, ele deixou bem claro que seus discípulos seriam testemunhas em círculos cada vez maiores. Veja as expressões: "tanto em... como em toda... e até aos...". Não pode haver barreiras para o reino de Deus. Nem raça, nacionalidade, costumes, ou mesmo distâncias podem impedir que o reino cresça por meio da graça de Deus presente no testemunho dos convertidos.

A mensagem do evangelho começou em Jerusalém com um pequeno grupo dentro do judaísmo, reuniam-se no Templo, seguindo as tradições judaicas e esperando a restauração de Israel, pregando nas ruas e no Templo, vivendo uma vida em comum e lutando para sobreviver (1.1-8.1a). Depois, se estendeu ao mundo semi-judeu da Judéia e Samaria, começando a aceitar a possibilidade da conversão dos gentios. Felipe pregou em Samaria, se converteu em um homem que viria a ser o mais importante missionário dos gentios, Deus dirige a Pedro a pregar para a família de Cornélio (gentio, temente a Deus), estes gentios receberam o Espírito Santo, a igreja de Jerusalém aceita Cornélio como irmão e a igreja de Antioquia, que viria a ser a base da missão aos gentios é citada pela primeira vez (8.1b-12.25). Vemos um movimento, não somente geográfico do evangelho mas, também um movimento muito além do judaísmo, havia uma fé universal. Finalmente, desde o capítulo 13 até o fim do livro somos testemunhas da extensão do evangelho na Ásia Menor e Europa, testemunhamos a aceitação dos gentios como membros plenos da igreja e vemos como o evangelho chega ao centro do mundo daqueles dias. Atos termina com Paulo em Roma, pregando o evangelho sem "impedimento algum" (Atos 28.30.). O "caminho" percorreu um longo caminho da Galileia a Jerusalém e de Jerusalém, passando por Antioquia, chegando em Roma. Também percorreu um longo caminho de transformação de ser uma seita judia a uma fé universal.

Quero mencionar outra coisa importante a cerca deste versículo. Em sua tradução de Atos 1.8, a NVI tem seguido o grego mais precisamente que as outras traduções ao sublinhar a forma coerente para missão em vez de uma forma consecutiva. E dizer que a missão se fez TANTO em Jerusalém COMO em toda Judéia e Samaria e até aos confins da terra. A missão aos confins da terra não necessitava esperar que a missão a Jerusalém terminasse para receber a atenção dos crentes. Mas, parece que os Apóstolos não entendiam isto, tampouco por que, era o Espírito Santo que deu o impulso para cruzar as barreiras em cada etapa e não uma estratégia dos apóstolos. Em cada caso o Espírito Santo teve que lanca-los de sua "zona de conforto." Para que saísse de Jerusalém, usou a perseguição (8.1) para que pregasse aos gentios, tementes a Deus, usou visões (10.1ss), para que a igreja de Antioquia, mandasse uma equipe de missionários, outra vez usou visões (12.2), para que a igreja de Jerusalém aceitasse aos gentios

²² STOTT, John Scott. *A Mensagem de Atos*. São Paulo: Aliança Bíblica Universitária, 1994. p.41-2.

como membros da igreja, usou uma mensagem direta (15.28) e para que Paulo pregasse na Europa usou obstáculos, circunstâncias e uma visão (16.6-10). Deus queria que a igreja missionária TANTO em Jerusalém COMO em toda Judéia e Samaria e até os confins da terra se tornasse possível. Enfim, para Lucas a frase "mas há tanto que fazer aqui, sem pensar em outras partes do mundo" é uma negação da natureza universal do evangelho e da natureza bíblica da missão.

Temos mostrado que cada livro, na obra de Lucas, tem sua própria mensagem missionária, mas também a obra inteira tem uma estrutura e uma mensagem missiológica. Para entender o livro inteiro, seguimos outra vez a Bosch quem propôs que Lucas 24.46-49 serve como a grande comissão em Lucas/Atos e serve como o clímax na mesma forma que a grande comissão em Mateus²³ Esta passagem pode-se ver como o ponto em que convergem os ramos do Evangelho para logo disseminar-se com o fim de recorrer o caminho narrado em Atos. Bosch comenta,

A totalidade da compreensão 'lucana' sobre a missão cristã: é o *cumprimento* das promessas bíblicas; chega a ser possível unicamente depois da *morte e ressurreição* do Messias de Israel; seu conteúdo é a mensagem do *arrepentimento e perdão*; está destinado a "*todas as nações*"; começando "*por Jerusalém*"; se implementará através de "*testemunhas*"; e se levará a cabo pelo poder do *Espírito Santo*²⁴.

Concluo que a missiologia de Lucas encontrada no Evangelho e em Atos mostra que o sofrimento e o testemunho são a forma de missão, a salvação e a universalidade são a mensagem da missão e a segurança do progresso do caminho e a presença do Espírito Santo são o motivo da missão.

Devemos "encarnar" o evangelho de Jesus em nossa vulnerabilidade e nosso testemunho humilde, pregando todo o evangelho, testemunhando a todas as nações, seguindo o "caminho" do Senhor com o Espírito Santo como nosso guia.²⁵

IV. Missão em João: a revelação de Deus em Jesus Cristo

Ler e discutir em sala de aula o artigo do Rev. Carlos del Pino O Apostolado de Cristo e a Missão da Igreja, Fides Reformata 5/1/2000

As consequências do apostolado de Cristo para a missão da Igreja sob a perspectiva do Quarto Evangelho

O propósito do Evangelho de João é sumamente missionário. Está escrito "creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome" (João 20.31). Então é levar as pessoas a fé em Jesus Cristo e nutrir sua fé e para que levem outros a fé. O tema central é evangelístico e missionário.

A mensagem central de João é o envio do Filho pelo Pai, impulsionado por seu amor infinito pela humanidade perdida para que, os que creem nele sejam salvos e tenham vida eterna. (João 3:16) Como disse em I João 4.14, "E nós temos visto e tertemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo."

A) O Filho foi enviado ao mundo. "Mundo" (ho kosmos) em João, geralmente se refere a humanidade caída em inimizade a Deus mas todavia é o objeto de amor de Deus. Bosch não trata o paradigma de João, somente aos de Mateus, Lucas e de Paulo²⁶ e diz que estes tres autores, são "representantes do pensamento e prática missionária do primeiro século."²⁷ Mas, estou de acordo com Philip Towner quando propõe que se Bosch houvesse usado o paradigma

²³ Bosch, Op Cit., p.91.

²⁴ Bosch, Op Cit., 991, p.91.

²⁵ Ibid, p.272.

de João haveria tido uma perspectiva menos positiva ao mundo.²⁸ A falta de Bosch é rara por que as palavras *ho kosmos* aparecem 96 vezes em João e somente 22 vezes nos sinóticos! Obviamente João pensava que foi um conceito bastante importante. O mundo é o enfoque do amor de Deus POR QUE está caído. Isto nos dá outra perspectiva quanto a missão.

Me parece que o mundo no pensamento de João tem o mesmo rol que as nações no Antigo Testamento (especialmente Deuteronômio). As nações são más (Deuteronômio 12.31 por exemplo) mas é o desejo de Deus que o bendigam (Gênesis 12.3). O mundo é malvado (I João 2.15) mas é o objeto do amor de Deus (João 3.16). As nações são uma tentação para Israel (Deuteronômio 13) mas também é a existência da vida ética de Israel (Deuteronômio 4.5-8). O mundo nos pode contaminar (I João 2.15) mas é a existência do amor dos discípulos (João 13.35).

B) A missão de Jesus: Jesus veio para revelar o Pai, para levar aos homens o Pai, para dar lhes a vida eterna. Veio ao “mundo” em seu pecado, obscuridade e alienação. A profundidade cósmica no princípio do evangelho nos prepara para a extensão mundial da mensagem do amor de Deus para toda a humanidade. O “Filho” também é o “Logos” quem esteve com Deus antes da criação, e que por meio dele, o mundo foi criado, e a fonte de toda luz e vida. Também Jesus é o único caminho ao Pai, a quem o Pai entregou a salvação e o juízo. (Cf. as declarações “Eu sou” - João 6:36; 9:5 etc. também João 1:18; 14:8.) Sua morte é o meio de revelação do Pai e o meio de levar aos homens o Pai. Por sua morte retira as barreiras que nos impedem de conhecer ao Pai (João 1:29 e 12:31). Jesus é enviado pelo Pai (cf João 3:17, 34; 4:34; 5:23, 24 etc.) que tem a autoridade completa do Pai e veio para fazer a vontade do Pai (João 5:19-30; 8:29).

C) A Missão dos Discípulos (cf. João 20:21-23).

Paz seja convosco! Assim com o Pai me enviou, eu também vos envio. E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos.

1) Façamos alguns comentários sobre os elementos desta comissão. “Paz seja convosco” Esta frase é mais que uma saudação (João 20.19, 21, 26). Pela sua morte, Jesus deu a paz que o mundo não pode entender, dar nem tirar, que persiste até na tribulação. A paz que Jesus lhes presenteia é SUA paz (João 14:27; 16:33). É a paz que se deve compartilhar com o mundo.

2) “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. Este verbo indica um ato no passado que todavia tem efeitos no presente. Na mesma maneira em que foi enviado, os discípulos são enviados “ao mundo” (João 17.18). Não pertencem ao mundo da mesma maneira que Jesus não pertence ao mundo. Os escolhidos do mundo (João 15.19) e o mundo irá odiar como odiou a ele (João 15.18-25). O mundo ao qual os manda, primeiramente é o mundo caído mas também inclui a idéia de TODA a humanidade, não somente os judeus. (Cf. João 1.29 “o pecado do mundo” Ver também João 10:16; 11:52; 12:32 cf. vv. 20ff). O modelo da missão da comunidade de discípulos, é Jesus. Por isso, John Stott disse que esta comissão é a mais ignorada pois é a mais trabalhosa.

3) A promessa do Espírito Santo. O ato de soprar simbolizou que está entregando ou prometendo o Espírito Santo, que se cumprirá nas promessas de Jesus sobre o consolador. O Espírito Santo os fará lembrar das palavras de Jesus, interpretar o significado de sua obra e

²⁶ *ibid.* Capítulos dois a quatro.

²⁷ *Ibid.* P.55.

²⁸ (Evangelical Quarterly 67/2 1995) (“Paradigms Lost: Mission to the *Kosmos* in John and in David Bosch’s Biblical Models of Mission”). (“Paradigmas perdidos: A missão do *Kosmos* em João e nos modelos bíblicos da missão de David Bosch) Porém, ainda que Senior e Arana Quiroz tratam o evangelho de João, não menciona o *kosmos* como conceito. Senior, 1985 cap. 12 e Padilla, 1991, cap 273.

acompanha-los em seu testemunho e sua missão com o poder para convencer e converter (João 14:25-26; 15:26-27; 16:7-11, 12-15.).

4) Perdão dos pecados._O Espírito Santo também lhes dará autoridade para anunciar o evangelho e suas promessas de perdão dos pecados aos que creem e adverti aos que entrarão em juízo. A missão em João significa tanto o juízo como a salvação.

Enfim, a missão segundo João é a revelação do Pai por Jesus, e Jesus dá aos discípulos a mesma missão para fazer da mesma forma.

Bibliografia

1. BOSCH, David J. Missão Transformadora – Mudanças de Paradigma na Teologia da Missão. 2002. São Leopoldo, RS. Ed Sinodal,
2. Carriker, Timóteo, O Caminho Missionário de Deus, Ed. Sepal (São Paulo: 2000)
3. Earle Cairns. *O Cristianismo através dos Séculos* (São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 1995).
4. Engen, Van Charles. *Povo Missionário, Povo de Deus*. Editora Vida Nova (São Paulo: 1996)
5. GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro. LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1989.
6. Gomes, Wadislau M. *Em Terras dos Brasis – A Evangelização sem Evangeliquês*, Ed. Refúgio (Brasília: 1997)
7. Greenway, Roger, *Apostoles a La Ciudad – Estratégias bíblicas para misiones urbanas*, Ed. SLC (Grand Rapids, Michigan: 1981)
8. _____. *Ide e Fazei Discípulos. Uma Introdução a Missões Cristãs*, Editora Cultura Cristã (São Paulo: 2002)
9. Hesselgrave David J. *Plantar Igrejas – um guia para missões nacionais e transculturais* , Ed. Vida Nova (São Paulo: 1984)
10. HESSELGRAVE, David J. *A Comunicação Transcultural do Evangelho*. São Paulo. Vida Nova, 1995. Vols. 1 e 2.
11. Hiebert, Paul G., *O Evangelho e a Diversidade das Culturas*, Ed. Cultura Cristã (São Paulo: 2001)
12. HOEBEL, E. Adamson & Everett L. Frost. *Antropologia Cultural e Social*. São paulo. Editora Cutrix, 1999.
13. HORTON, Michael S. *O Cristão e a Cultura – nem separatismo, nem mundanismo*. Cultura Cristã, Cambuci, 1998
14. Howard, David M. *Declare His Glory Among The Nations* . Downers Grove, Illinois: (Inter Varsity Press. 1977)
15. Howard, David M. *Declare His Glory Among The Nations* . Downers Grove, Illinois: (Inter Varsity Press. 1977)
16. James I. Packer, "What is Evangelism," em *Theological Perspectives on Church Growth* (Dulk Foundation, USA, 1976)
17. KUIPER, R.B. *Evangelização Teocêntrica*, São Paulo, SP: Ed. PES, 1976
18. Linthicum, Robert C. *Revitalizando a Igreja – Como desenvolver sua igreja para um ministério urbano efetivo*, Ed Horizontal (Rio de Janeiro: 1996)
19. Murray, Andrew. *A Chave Para o Problema Missionário*. Editora Horizontes (Camanducaí, MG: 1999)
20. NICHOLLS, Bruce. *Contextualização: Uma teologia do Evangelho e Cultura*. São Paulo, SP: Edições Vida Nova. 1983.
21. Nida. E. A., *Costumes e Culturas – Uma introdução á antropologia Missionária*, Ed. Vida Nova (São Paulo: 1985)
22. Piper, John , *Algem-se os Povos - A Supremacia de Deus em Missões*, Ed. Cultura cristã (São Paulo: 2001)
23. Reifler, Hans Ulrich. *Antropologia Missionária Para o Século XXI*. Editora Descoberta (Londrina, PR: 2003)
24. RICHARDSON, Don. *O Fator Melquisedeque – O Testemunho de Deus nas Culturas através do Mundo*. São Paulo. Vida Nova, 1989.
25. Stephen Niell, *História das Missões Cristãs*. (São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 1997). 58.

26. Taylor, William D. (Org) *Missiologia Global para o Século XXI*. Editora Descoberta (Londrina, PR: 2001)
27. Tucker, *Até aos Confins da Terra*. (São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 1999), 41
28. W. Stanford Reid, "Calvin's Geneva: A Missionary Centre," *The Reformed Theological Review* 42:3 (1983), 65. Minha tradução.
29. Winter, Ralph D. *Missões Transculturais – Uma perspectiva Bíblica*. São Paulo, SP: Mundo Cristão. 1996.
30. _____ *Missões Transculturais – Uma perspectiva Cultural*. São Paulo, SP: Mundo Cristão. 1987.
31. _____ *Missões Transculturais – Uma perspectiva Histórica*. São Paulo, SP: Mundo Cristão. 1987.
32. Justus Gonzáles. Gonzáles. *História do Cristianismo*. vol 4.(São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 1981), 47.
33. O Evangelho e a Cultura – Série Lausane, Ed. ABU . São Paulo, SP: 1983

Rev. Gildásio Reis é pastor da Igreja Presbiteriana de Osasco, Mestre em Teologia e Professor do Seminário Presbiteriano “Rev. José Manoel da Conceição”